

## A AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O COMBATE AO MOSQUITO Aedes Aegypti

Darlan Mattson Nunes Ribeiro (1); Julia Maria de Melo Silva (2); Hanna Isa de Oliveira Bezerra (3); Dandara Henriques Costa da Silva (4).

*1) Residente em Atenção Básica de Saúde, na Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte – EMCM/UFRN - darlanmattson@hotmail.com*

*(2) Residente em Atenção Básica de Saúde, na Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte – EMCM/UFRN - juliamelofarm@hotmail.com*

*(3) Residente em Atenção Básica de Saúde, na Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte – EMCM/UFRN - hannaiisa@hotmail.com*

*(4) Residente em Atenção Básica de Saúde, na Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte – EMCM/UFRN - advdandara@gmail.com*

**Resumo:** As arboviroses vêm ganhando cada vez mais evidência nos últimos anos devido ao alto número de registros de pessoas acometidas por alguma dessas patologias. Considerando que cada uma delas pode levar a quadros extremamente graves. Dentre as ações de estímulo a prevenção e combate a proliferação do mosquito o Programa Saúde na Escola (PSE) surge como um elo entre as práticas escolares e parcerias com profissionais de saúde para que atuem nas atividades de combate ao *Aedes Aegypti*. Assim este trabalho tem como objetivo conscientizar crianças sobre a importância do combate a proliferação do mosquito, transmissor de doenças como dengue, febre chikungunya e zika vírus, assim como o modo correto como cada um pode participar. Relata a experiência vivida por alunos da pós-graduação na modalidade residência multiprofissional da escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente a ação realizada em abril de 2018 na Escola Municipal Francisco Leones Gomes de Assis, localizada na rua Ceará, bairro Santa Maria Gorete, município de Currais Novos no estado do Rio Grande do Norte. Durante toda a preparação para esta ação e sua consequente execução ficou evidenciado que a localidade entende a necessidade de ações educativas sobre a temática e que de fato elas podem ser agentes transformadores da realidade da comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva, Educação em Saúde, Programa Saúde na Escola, Arboviroses.

## **Introdução.**

As arboviroses vêm ganhando cada vez mais evidencia nos últimos anos devido ao alto numero de registros de pessoas acometidas por alguma dessas patologias. Considerando que cada uma delas pode levar a quadros extremamente graves. Febre indiferenciada, moderada ou grave, erupções cutâneas e artralgia são algumas das manifestações clinicas que podem derivar das arboviroses (Lopes; Nozawa; Linhares, 2014).

Segundo Braga, Valle (2007), a dengue tem se destacado entre as enfermidades sendo a mais comum das arboviroses transmitidas pelo mundo. A dengue é transmitida por mosquitos do gênero aedes, sendo o Aedes Aegypti seu principal vetor, encontram-se em meio urbano em recipientes que contenham agua.

Assim o ministério da saúde, através do Plano Nacional de Saúde (PNS) espera empreender varias frentes de atuação voltadas ao diagnostico, controle e a eliminação de agravos, com ênfase na redução de óbitos por dengue (Brasilia , 2016).

Dentre as ações de estímulo a prevenção e combate a proliferação do mosquito o Programa Saúde na Escola (PSE) surge como um elo entre as praticas escolares e parcerias com profissionais de saúde para que atuem nas atividades de combate ao aedes. (Brasil – ações de combate ao mosquito aedes aegypti).

O caderno de saúde ambiental do programa saúde na escola diz:

Reconhecer e assumir as competências e responsabilidades referentes ao papel/função que ocupa a escola e a Unidade de Saúde, na comunidade e na sociedade é um passo importante para a construção da cidadania. Isso envolve também conhecer e atuar no controle social principalmente das políticas públicas na área de saúde, educação e meio ambiente para contribuir com a produção de escolas, unidades de saúde e comunidades socioambientalmente sustentáveis.

Assim este trabalho tem como objetivo conscientizar crianças sobre a importância do combate a proliferação do mosquito aedes aegypti, transmissor de doenças como dengue, febre chikungunya e zika vírus, assim como o modo correto como cada um pode participar. Relata a experiência vivida por alunos da pós-graduação na modalidade residência multiprofissional da escola Multicampi de Ciências Medicas do Rio Grande do Norte.

## **Metodologia**

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente a ação realizada em abril de 2018 na Escola Municipal Francisco Leones Gomes de Assis, localizada na rua Ceará, bairro Santa Maria Gorete, município de Currais Novos no estado do Rio Grande do Norte.

Foram elaboradas ações educativas que visavam conscientizar os alunos das ações de prevenção ao surgimento do mosquito *aedes aegypti*, assim como métodos simples que podem contribuir para o combate a proliferação desse mosquito.

Foram duas ações diferentes realizadas, uma voltada para os alunos do 1º ao 3º ano, onde se iniciava com exibição de um vídeo educativo e ilustrativo sobre o que era a dengue e as formas de se prevenir o surgimento do mosquito transmissor. Em seguida os alunos, usando o que aprenderam no vídeo, deveriam sair pela escola procurando por possíveis locais de surgimento de mosquitos num cenário fictício elaborado pelos autores deste trabalho para encontrar mosquitos de papel que foram escondidos dentro de copos e garrafas vazias espalhadas por ambientes comuns da escola como cantina, pátio, biblioteca e corredores. O objetivo era que eles encontrassem a quantidade de mosquitos que foi informado a eles previamente que foram espalhados e trouxessem de volta. Por fim era conversado com eles sobre o que aprenderam com a atividade e assim cada turma recebia através de seu professor um certificado de aquela turma era formada por agentes mirins de combate ao mosquito.

A outra ação realizada para os alunos de 4º e 5º ano se iniciava com o mesmo vídeo mostrado na atividade das turmas menores, em seguida o grupo total de alunos eram divididos em dois times, misturando os alunos das duas classes. Esta ação prosseguia num show de perguntas que se intitulava show da prevenção. Foram elaboradas dez perguntas com quatro alternativas de resposta para cada uma, usando os conhecimentos do vídeo mostrado inicialmente os dois times tinham que responder de forma alternada as perguntas numa pequena disputa. Por fim cada turma, assim como as turmas anteriores, também receberam o certificado de agente mirins de combate ao mosquito.

## **Resultados e Discussão**

Foi escolhida para desenvolver as ações a Escola Municipal Francisco Leones Gomes de Assis, localizada na rua Ceará, bairro Santa Maria Gorete, município de Currais Novos no estado do Rio Grande do Norte. Os alunos que participaram das atividades contemplavam desde o 1º ao 5º

anos do ensino fundamental divididos em dois horários, matutino e vespertino num total de 204 alunos.

**Tabela 01 – Quantidade de alunos separados por turma**

Série	Nº de alunos
1º Ano (A)	15
1º Ano (B)	14
2º Ano (A)	17
2º Ano (B)	17
2º Ano (C)	23
3º Ano (A)	28
3º Ano (B)	20
4º Ano (A)	24
4º Ano (B)	21
5º Ano	25
<b>TOTAL</b>	<b>204</b>

**Tabela 02: Número de alunos por série**

Série	Número total de alunos por série
1º Ano	29
2º Ano	57
3º Ano	48
4º Ano	45
5º Ano	25

**Fonte: Autoria própria**

A escola conta com boa estrutura física, espaços amplos o que facilitou a elaboração e execução das atividades.

Antes de começar a exibição do vídeo que seria usado para embasar as atividades, acontecia uma breve roda de conversa com os alunos onde era estimulado que eles contassem experiências que tanto eles como pessoas da família ou conhecidos tinham tido com os sintomas dessas arboviroses, em todas as turmas houve relatos de adoecimento que indicavam especialmente casos de dengue, onde até alguns alunos foram acometidos por essa doença, o que era sempre confirmado pelo professor responsável pela turma. Outra doença que através dos relatos dos alunos foi possível identificar casos foi a chikungunya onde até alguns professores informaram terem sido acometidos pelos sintomas dessa doença. Essas informações evidenciaram que os alunos estavam familiarizados de alguma forma com os sintomas dessas doenças o que nesse momento da conversa era usado para exemplificar os danos que a falta de cuidado com o controle do mosquito pode causar na vida cotidiana deles e assim motiva-los a executar algum papel na prevenção dessas doenças.

Após o início das atividades foi notado o grande interesse e participação dos alunos, isso se deve ao fator lúdico que permeava cada atividade. Essa ferramenta educativa se mostra bastante útil

em qualquer faixa etária, mas em crianças ela se mostra ainda mais eficiente no processo ensino aprendizagem. Para (Pinto, 2003) quando trabalhamos com crianças, o lúdico consegue resultados e vantagens explícitas em relação a outros elementos facilitadores.

Para (Alvez, 2009) O lúdico traz em seu enredo a representação da realidade (matéria, natureza) recriada metaforicamente. Assim a utilização dessa ferramenta permitiu no âmbito dessas atividades facilitar a compreensão dos temas assim como ajudou a fazer uma ligação com o universo infantil permitindo a cada um visualizar em seu cotidiano cada situação que era descrita.

Houve uma participação bastante efetiva dos alunos durante a roda de conversa, vários relatos onde eles presenciaram os sintomas das arboviroses em pessoas próximas e isso fazia com que elas se sentissem preocupadas com essas pessoas, isso servia de estímulo a apreender modos de ajudar para que isso não ocorresse mais, mostrando a importância de fazer ligações entre o conteúdo abordado e a realidade de quem houve para que deixe mais claro a importância daquela atividade na sua vida.

A ação realizada com as turmas de 1º ao 3º ano foram bastante dinâmicas e contou com a participação muito ativa de todas as turmas. Em vários momentos era possível ouvir discussões entre eles sobre lugares possíveis de haver mosquitos escondidos, levando em consideração o aprendizado prévio do vídeo e da roda de conversa. Cada vez que um mosquito era encontrado era uma verdadeira festa, para eles era uma grande conquista que ficava nítido em cada rosto.

Na atividade realizada com os alunos do 4º e 5º ano foi notado que eles já possuíam algum conhecimento a respeito da temática. Assim como na outra atividade alguns alunos também relataram presenciar pessoas com sintomas, e em alguns casos a confirmação de dengue. Durante a roda de conversa vários deles afirmaram que já buscam contribuir de alguma maneira principalmente em casa, questionando ações dos pais e vizinhos.

Durante a ação do show de perguntas, algo que ficou evidente era o sentido de competição e como isso servia de motivação para participação. A cada pergunta lançada havia um sentido de cooperação dentro de cada grupo para que juntos obtivessem a resposta correta. Essas características contribuíam para que fosse mantido um alto nível de concentração no conhecimento que estava sendo gerado, facilitando assim a absorção do conteúdo apresentado.

Para (Frantz, 2001):

No processo da educação, podem-se identificar práticas cooperativas e, no processo da cooperação, podem-se identificar práticas educativas. A organização da cooperação, em seus aspectos práticos, exige de seus sujeitos e atores uma comunicação de interesses, de objetivos e práticas, a respeito do qual precisam falar, argumentar e decidir. Nesse processo

de interlocução de saberes de cada associado, os dois fenômenos se relacionam, entrelaçam-se e se potencializam como práticas sociais específicas.

Ao final das ações era realizada uma nova roda de conversa onde eles falavam sobre o que aprenderam naquela atividade e o que mais chamou atenção foi o reconhecimento de alguns alunos quanto a necessidade de jogar o lixo das refeições no local adequado, pois eles perceberam que os mosquitos estavam sempre em recipientes de comida, e que era comum na escola encontrar vários desses recipientes por todo terreno da escola e o quanto isso era propício ao surgimento de mais mosquitos. Essa ponte que eles próprios criaram entre o que aprenderam e o que vivenciam no seu dia a dia, não só na escola como também em casa, na rua e outros ambientes que frequentam foi bastante significativo que mostrou que as ações se mostraram eficientes quanto a proposta do trabalho.

### **Conclusões**

Durante toda a preparação para esta ação e sua consequente execução, ficou evidenciado, que a localidade entende a necessidade de ações educativas sobre a temática e que de fato elas podem ser agentes transformadores da realidade da comunidade. Nesse sentido, pensar nas crianças como agentes dessa transformação pode ser algo bastante positivo, pois imaginar que se for possível educar essas crianças sobre seu papel como cidadão e tornar isso seu hábito de vida, levará a futuras gerações de adultos mais comprometidos com o bem estar social, que isso seria um avanço essencial para o país, onde o combate as arboviroses seja mais efetivo se facilitado por uma população mais consciente do seu dever nessa luta.

Assim esta ação se mostrou bastante efetiva já que ao final pode-se perceber uma mudança clara e objetiva dos alunos não apenas sobre o conhecimento das doenças, mas principalmente que eles podem e devem ter um papel no processo de prevenção, que incentiva-los a participar é algo factível e o que é necessário é apenas o estímulo adequado.

### **Referências**

ALVES, Fernando Donizete. **O Lúdico e a Educação Escolarizada da Criança**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Academica, 2009. 193 p. ISBN 978-85-7983-022-8.

BRASIL. Programa Saúde na Escola. **Caderno de Saúde Ambiental**. Ministério da Saúde. Brasília, 2015.

BRASIL. **Plano Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde. Brasília, 2016.

BRASIL. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Secretaria de Estado da Saúde Pública. Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica (Org.). **Arboviroses: monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus zika**. Semana Epidemiológica 8. ed. Natal:

Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2018. 22 p. 22 f. (Boletim Epidemiológico). Disponível em: <<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/DOC/DOC000000000174943.PDF>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

FRANTZ, Walter. **Educação e cooperação: Práticas que se Relacionam**. Sociologias. Porto Alegre, ano 3, n°6, 2001, p. 242-264

LOPES, Nayara. NOZAWA, Carlos. LINHARES, Rosa Ekisa Carvalho. **Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil**. Revista Pan-Amazônica de Saúde, Ananindeua, v.5 n.3 versão online

PINTO, Marly Rondam. **Formação e Aprendizagem no Espaço Ludico: Uma Abordagem Interdisciplinar**. São Paulo: Arte & Ciencia, 2003. IBSN 85-7473-087-4.